



SÓ EXISTO PORQUE ME VÊ

Os lampiões compõem a luz poética das noites diamantinenses. Durante o dia, esquecidos de sua serventia, buscam na luz do sol chamar atenção para sua existência. Mas, a luz do sol é efêmera e poucos percebem este apelo; assim como, é efêmera a luz dos olhos de quem o enxerga, mas não o vê.

Fotos: José Rocha Andrade - Projeto Diamantina Fragmentos Visuais da Cidade no Século XXI

Seleção de textos: Vânia Myrrha de Paula e Silva

Entrou pela *sombra* da rua
com o peso da pedra nos dedos.
E a **cidade** era muito escura,
e o tempo cheio de **segredos**,
e a **noite** era uma trama surda de negras
denúncias e medos.

Romanceiro da inconfidência,
Cecília Meireles





A janelinha de **acetilene** do **lâmpião** da esquina tinha uma luz que não era a do **dia** nem a da *noite...* a mesma luz que banhava as pessoas, animais e coisas que a gente via em **sonhos...** aquela **mesma luz** que deveria enluarar, *mais tarde*, as janelas altas do outro mundo...

O lâmpião, Mario Quintana

Não quero a *negra desnuda*.
Não quero o baú do morto.
Eu quero o mapa das nuvens
E um barco bem vagaroso.
Ai esquinas esquecidas...
Ai lampiões de fins de linha...
Quem me abana das antigas
Janelas de guilhotina?
Que eu vou passando e **passando**,
Como **em busca** de outros ares...
Sempre de barco passando,
Cantando *os meus* quintanares...
No mesmo instante olvidando
Tudo o de que te lembrares.

Canção de barco e de olvido, Mario Quintana





Sobre um passo *de luz* outro passo
de sombra. Era belo não vir; ter
chegado era *belo*.
E ainda é belo sentir a **formação** da
ausência.

Solombra, Cecília Meireles

Chove. Lá fora os **lampiões** escuros
Semelham monjas a morrer...

Os ventos, **desencadeados**, vão bater,
violentos, de encontro às torres e de
encontro aos muros.

Saio **de casa.** Os passos mal seguros
Trêmulo movimento, mas meus **movimentos**
Susto, diante do vulto dos conventos,
Negro, ameaçando os **séculos** futuros!

De *São Francisco* no plangente bronze
Em badaladas **compassadas** onze
Horas soaram... Surge agora a Lua.

E *eu sonho* erguer-me aos páramos
etéreos
Enquanto **a chuva** cai nos cemitérios
E **o vento** apaga **os lampiões** da rua!

Noturno, Augusto dos Anjos



“A poesia é uma forma de falar sozinho, é uma *loucura lúcida*, porque há assuntos que não posso meter em **conversa** ou vão pensar que estou maluco. Coisas que me *impressionam*, como uma nuança no muro; o reflexo dos **lampiões**, de **noite**, nas poças d’água; uma nuvenzinha que fica parada lá *no céu* perdida das outras... Esse é o assunto dos meus *poemas*.”

Mario Quintana





Lá vem o **acendedor** de lampiões de rua!
Este mesmo que vem, Infatigavelmente,
Parodiar o Sol e associar-se à lua
Quando a sobra **da noite** enegrece o poente.

Um, dois, três lampiões, acende e continua
Outros mais a acender
imperturbavelmente,
À medida que a noite, aos poucos, se acentua
E a **palidez** da lua apenas se pressente.

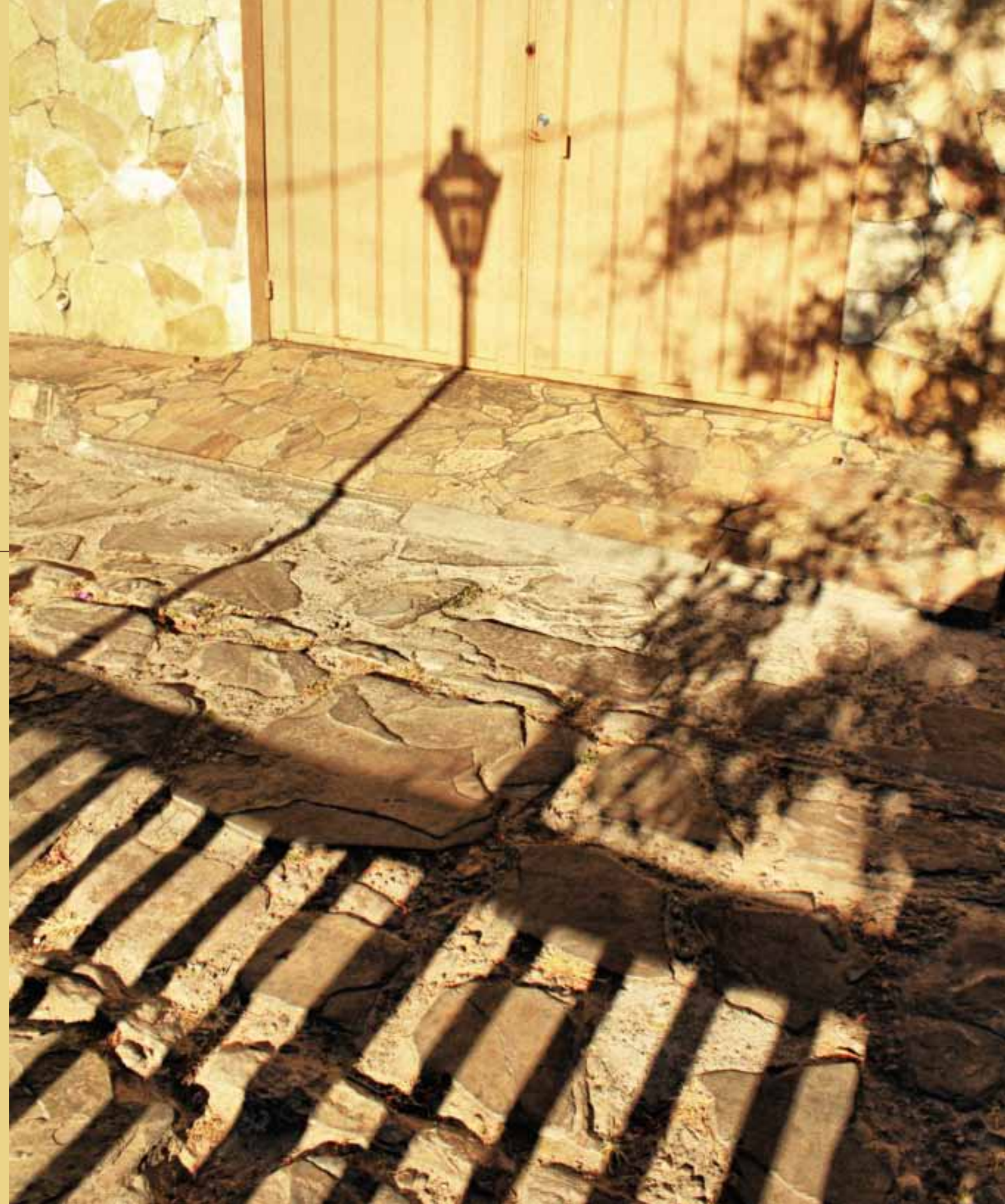
Triste ironia atroz que o senso humano irrita:
Ele, que doira a noite e *ilumina* a cidade,
Talvez não tenha luz na choupana em que
habita.

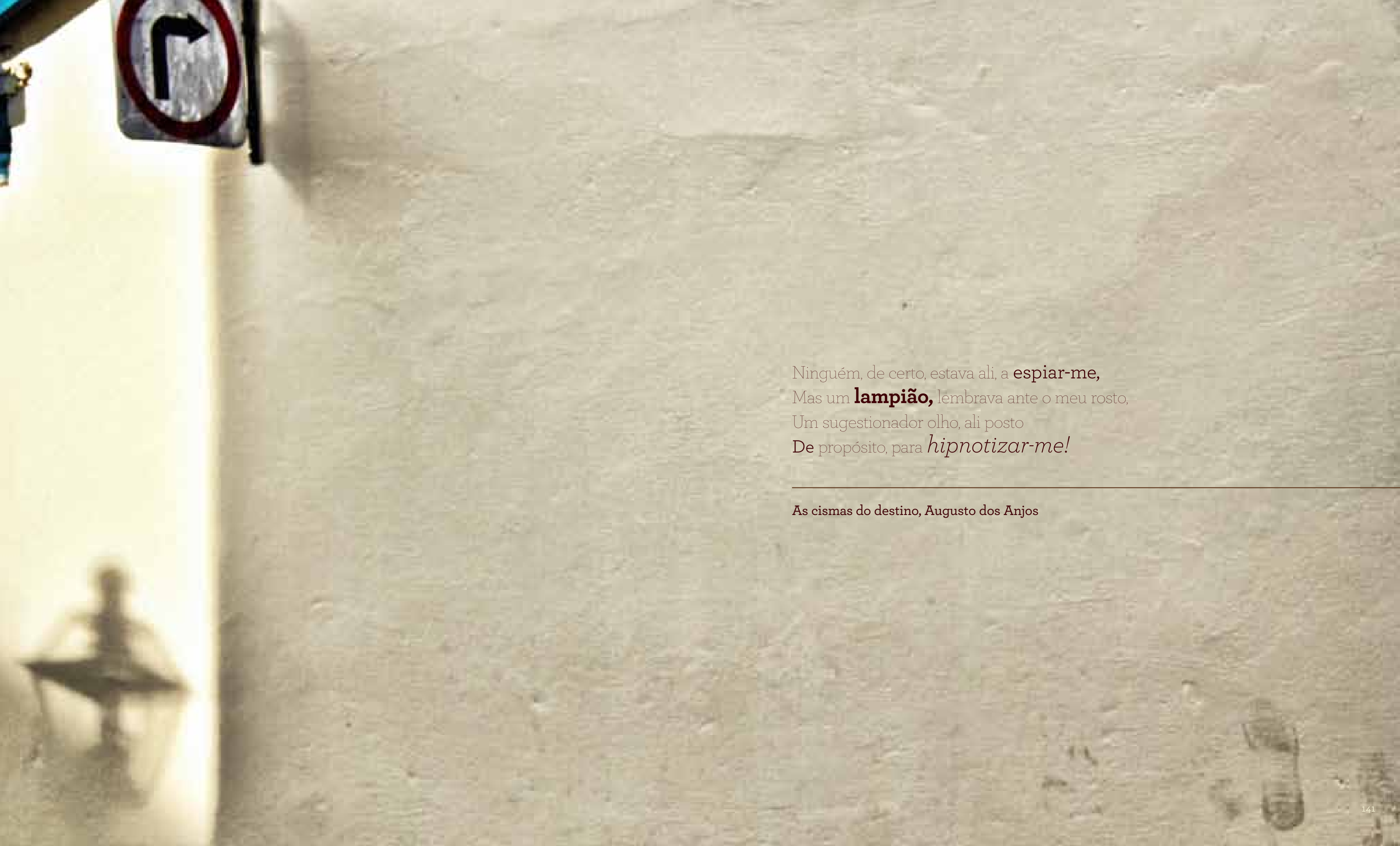
Tanta *gente* também nos outros insinua
Crenças, religiões, **amor**, felicidade
Como este acendedor de lampiões de rua!

O acendedor de lampiões, Jorge de Lima

O grilo canta **escondido...** e ninguém sabe de *onde* vem seu canto... nem de onde vem essa **tristeza** imensa daquele *último lampião* de rua...

Boca da noite, Mario Quintana





Ninguém, de certo, estava ali, a **espiar-me**,
Mas um **lampião**, lembrava ante o meu rosto,
Um sugestionador olho, ali posto
De propósito, para *hipnotizar-me!*

As cismas do destino, Augusto dos Anjos



Eu amo de *um amor* que jamais saberei expressar
Essas pequenas ruas com suas casas de porta e janela,

Ruas tão **nuas**

Que os lampiões fazem às vezes de álamos,
Com toda a vibratilidade dos álamos,
Petrificada nos troncos **imóveis de ferro,**

Ruas que me parecem tão distantes

E *tão perto*

À um tempo

Que eu as olho numa triste **saudade** de quem já tivesse morrido,
Ruas como as que a gente vê em certos quadros,

Em **certos** filmes:

Meu Deus, aquele reflexo, à noite, nas pedras irregulares do calçamento,

Ou a ensolarada miséria daquele muro a perder o **reboco...** Para que eu vos ame tanto

Assim,

Minhas ruazinhas de *encanto* e desencanto,

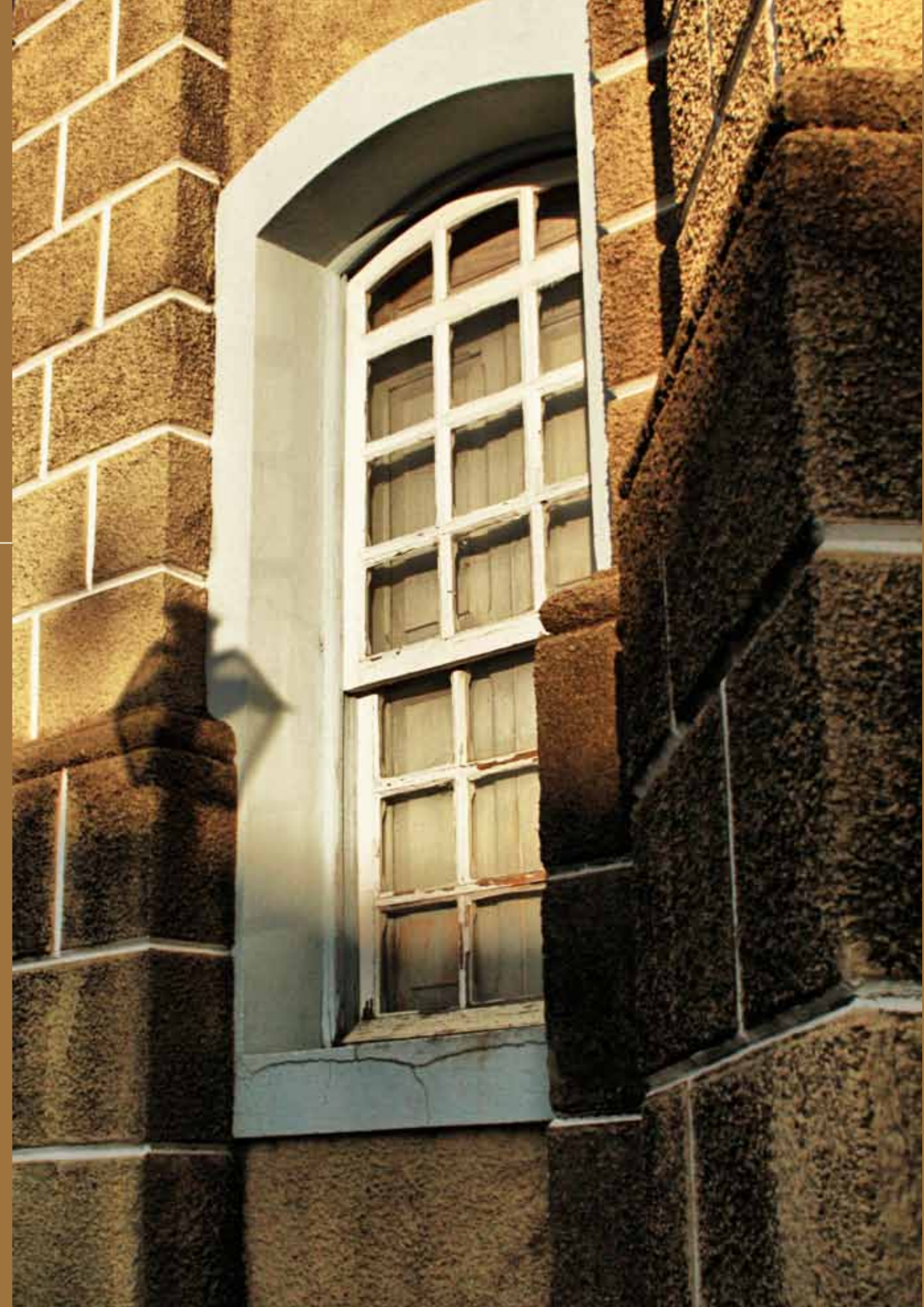
É que expressais alguma coisa minha...

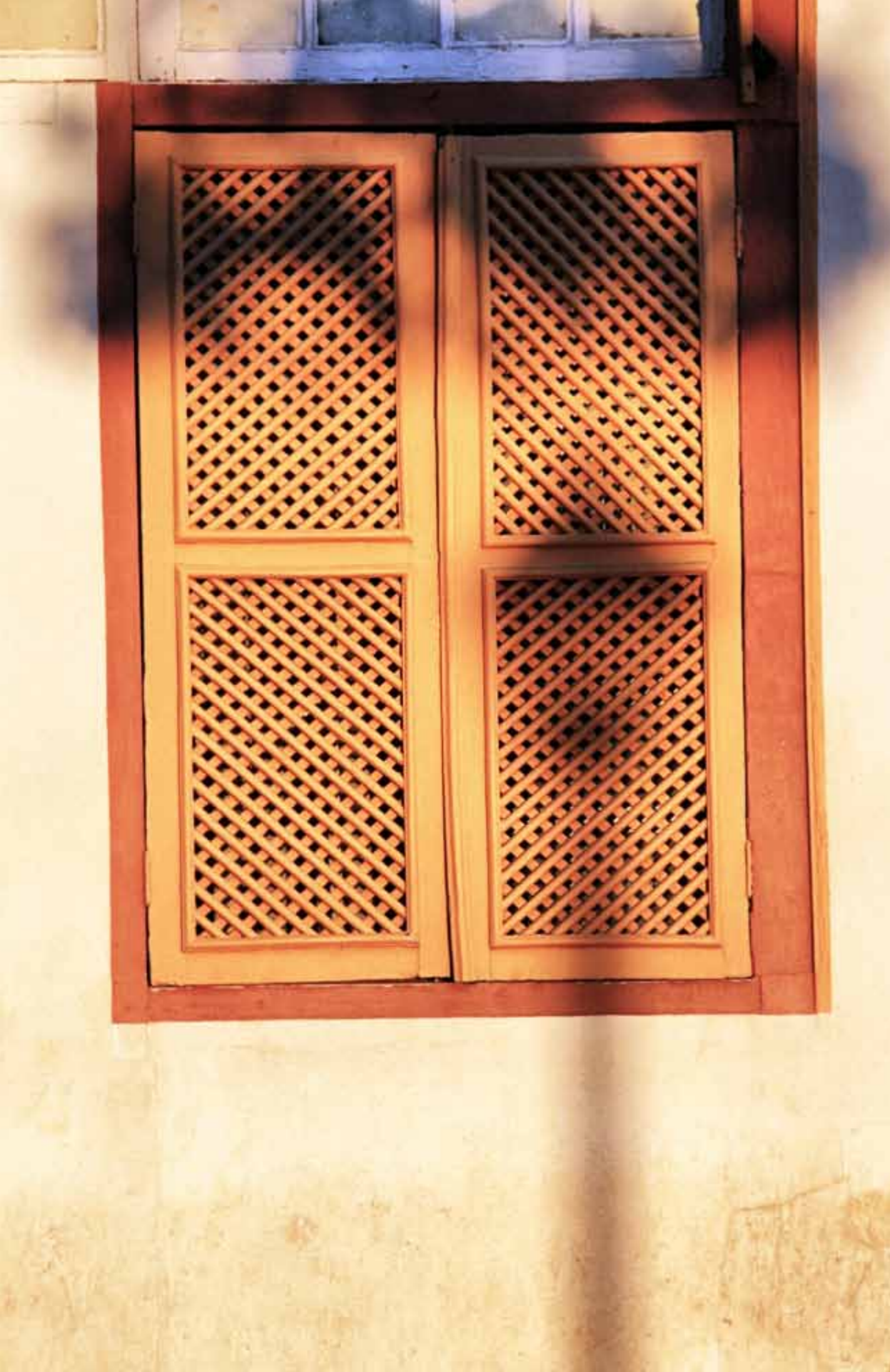
Só para mim!

As ruazinhas, Mario Quintana

Abraçada com a própria **eternidade**
A *minha sombra* há de ficar aqui!

Debaixo do tamarindo, Augusto dos Anjos





O **coração** na sombra do relógio,
que será de nós, que será de vós,
as virgens passam *implorando* o
soldado morto na colina.

Vem **de ti** o rumor sem número,
pontes, archotes, o que será mais,
música e tarde **pra o fim**,
este instante não é o soluço.


Quieto no tempo um lampião
Acende as mulheres atrás dos copos,
você sempre com a mesma boca
não sei por que pressentimento
acorda, Princesa, é **o sol** de vidro.

Sol de vidro, Carlos Drummond de Andrade

Quem faz *um poema* abre uma janela. Respira, tu que estás numa cela **abafada**, esse ar que entra por ela. Por isso é que os poemas têm ritmo para que possas **profundamente** respirar. Quem faz um poema salva **um afogado**.

Mario Quintana





Não me digas adeus, ó *sombra amiga*, abrandá mais o ritmo dos teus passos; sente o perfume da paixão antiga, dos nossos **bons** e cândidos abraços! Sou a dona dos místicos cansaços, a fantástica e estranha rapariga que um *dia* ficou presa nos teus braços... Não vás ainda embora, ó *sombra amiga*!

Espera, Florbela Espanca

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. D. de. *Antologia poética*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1983.

ANJOS, A. dos. *Eu e outras poesias*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

_____. *Toda a poesia*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1995.

CARVALHAL, T. F. (Org.). *80 anos de poesia*: Mario Quintana. São Paulo: Globo, 2008.

MEIRELES, C. *Romanceiro da inconfidência*. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2005.

MELLO, A. M. L. de. *Poesia e imaginário*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

MOISÉS, M. *A literatura portuguesa através dos textos*. São Paulo: Editora Cultrix, 2011.

PINTO, J. N. *Os cem melhores poetas brasileiros do século*. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

PORTUGAL, R. P.; MOREIRA, M. E. (Orgs.). *Antologia poética*: Mario Quintana. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

QUINTANA, M. *Poesia completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2006.

GODINHO, J. D. Mario Quintana. Poeta: 1906-1994. In: SILVA, F. C. da (Coord.). *Vidas lusófonas*. Disponível em: <http://www.vidaslusofonas.pt/marioquintana.htm>. Acesso em: 20 set. de 2011.

Normas para publicação

A revista *Transverso – Diálogos entre Design, Cultura e Sociedade* divulga trabalhos originais na forma de artigos, ensaios, entrevistas e resenhas com temática relacionada à crítica do design a partir dos seus vínculos transdisciplinares com as Letras, as Artes e as Ciências Humanas e Sociais.

A revista *Transverso* publicará:

- artigos inéditos sobre assuntos compreendidos, segundo os critérios do autor, no eixo editorial da publicação;
- ensaios, inclusive visuais, sobre as dimensões transdisciplinares do design com as Letras, as Artes e as Ciências Humanas e Sociais;
- entrevistas com autores e designers;
- resenhas de livros, teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso relacionados ao eixo editorial da publicação.

Apresentação dos trabalhos

Somente será aceito para publicação um trabalho de cada autor.

O autor de artigo, ensaio, resenha etc. deve enviar em documento separado, devidamente assinado, autorização para a publicação do seu trabalho.

Os ensaios e entrevistas devem conter até 10 mil caracteres, incluindo os espaços, o que corresponde a aproximadamente cinco páginas impressas em papel tamanho A4, utilizando-se a fonte Arial, corpo 12, espaço 1,5 entre linhas, duplo entre parágrafos e margens de 3 cm.

As resenhas e resumos de publicações recentes, dissertações e teses, brasileiras ou estrangeiras, devem conter até 5 mil caracteres, incluindo os espaços, o que corresponde a aproximadamente duas páginas impressas em papel tamanho A4, utilizando-se a fonte Arial, corpo 12, espaço 1,5 entre linhas, duplo entre parágrafos e margens de 3 cm.

O material deverá vir devidamente revisado pelo autor, sendo cada página impressa rubricada por ele. Os editores e membros do Conselho Editorial se reservam o direito de fazer nova revisão e/ou sugerir alterações, quando essas se fizerem necessárias.

Os originais não serão devolvidos aos seus autores, mesmo não sendo publicados. Os autores cedem os direitos autorais à revista *Transverso – Diálogos entre Design, Cultura e Sociedade*, podendo, todavia, posteriormente, publicar os mesmos trabalhos em outros meios desde que constem os créditos da revista.

O conteúdo e as referências das contribuições enviadas é de exclusiva responsabilidade dos seus autores.

Os autores serão informados por e-mail sobre a publicação ou não de seus artigos. Os editores não se responsabilizarão pelo não recebimento da comunicação dessa informação aos autores que tiverem as mensagens eletrônicas a eles endereçadas devolvidas pelos provedores. Não serão fornecidos aos autores os pareceres sobre artigos não aceitos.

Normas para editoração dos textos e imagens

Todos os textos deverão ser enviados em duas vias impressas e em arquivo eletrônico (CD) editado através do programa Microsoft Word for Windows.

O material enviado para publicação deve estar acompanhado de folha de rosto contendo:

- título;
- autor ou autores;
- instituição à qual o autor está vinculado e a atividade que exerce na mesma;
- titulação acadêmica;
- endereço pessoal e de trabalho completos, bem como telefones (e ramais, se for o caso);
- e-mail para contato.

Os artigos encaminhados devem ter entre 20 e 30 mil caracteres, incluindo os espaços, o que corresponde a aproximadamente 20 páginas impressas em papel tamanho A4, utilizando-se a fonte Arial, corpo 12, espaço 1,5 entre linhas, duplo entre parágrafos e margens de 3 cm.

O original deve desenvolver-se na seguinte sequência: título, nome do autor e sigla da instituição à qual se acha vinculado abaixo do nome, resumo de até 150 palavras e até cinco palavras-chave em português; texto do artigo; título, resumo e palavras-chave traduzidas para outra língua (espanhol ou inglês), referências bibliográficas e notas. Agradecimentos ou dedicatórias devem vir no final no final do artigo.

As ilustrações devem vir acompanhadas de legendas com a indicação da fonte original, quando não forem originais do próprio trabalho apresentado, e deverão ser encaminhadas impressas e em arquivos eletrônicos (no mesmo CD que contiver o texto do artigo) separados, devendo ser indicado, no texto, o lugar onde serão inseridas. As imagens devem ser do próprio autor, de domínio público ou virem acompanhadas da autorização expressa do seu autor para publicação na revista, digitalizadas em formato .jpg com, no máximo, 20 cm de largura e altura proporcional e 300 dpi de resolução, com legendas e créditos.

As citações devem seguir as normas da ABNT, em específico a NBR 10520. Para as menções e autores, no decorrer do texto, recomenda-se o sistema de chamadas Autor (data) ou (AUTOR, data).

Exemplo: De acordo com Umberto Eco (1993, p. 100) ou (ECO, 1993, p. 100)

As notas de rodapé devem ser exclusivamente explicativas, numeradas e apresentadas no pé-da-página.

Quanto às notas de indicação bibliográfica deve-se observar a seguinte norma:

Citação direta: sobrenome do autor em maiúsculas, ano da publicação e página entre parênteses logo após a citação.

Exemplo: "A 'identidade' nos é revelada somente como algo que tem que inventar em lugar de descobrir" (BAUMAN, 2004, p. 40).

As citações diretas, transcrição literal, curtas devem vir entre aspas no decorrer do texto quando tiverem até três linhas. As citações longas, com mais de três linhas, devem ter 4 cm de recuo, sem aspas.

Referências

As referências bibliográficas, baseadas na ABNT, deverão ser completas, dispostas em ordem alfabética de sobrenome de autor e cronológica para títulos do mesmo autor, atendendo-se às regras para indicação bibliográfica a seguir especificadas:

- a) Citação de artigo de revista deverá conter: autor do artigo, título do artigo, título da revista grifado, local da publicação, número do volume, número do fascículo, páginas inicial e final do artigo citado, mês e ano da publicação;
- b) Citação de capítulo de livro deverá conter: autor, título do capítulo, organizador da coletânea, título do livro grifado, número da edição (somente a partir da segunda), local de publicação, editora, ano, página inicial e final do capítulo;
- c) Citação de livro deverá conter: autor, título grifado, número da edição (somente a partir da segunda), local de publicação, editora, ano, número total de páginas. As páginas, a partir da segunda, deverão ser numeradas na margem superior direita.

Endereço para correspondência

Revista Transverso – Diálogos entre Design, Cultura e Sociedade.
Escola de Design da UEMG
Centro de Extensão - 6º andar
Avenida Presidente Antônio Carlos, 7545 – São Luiz
Belo Horizonte, MG – CEP 31270-010
E-mail: revistatransverso@gmail.com

Observações

Referências enviadas com erros ou incompletas são da inteira responsabilidade dos autores.